

V - A palavra taquigrafada

9.11.1984

Vários jornais, inclusive dois de Brasília, publicaram, na semana passada, o que teria sido um comentário amargo do senador Fábio Lucena contra a taquigrafia do Senado. Oposicionista durante as vinte e quatro horas do dia (Lucena não sonha; só tem pesadelos), o senador amazonense não poderia suportar que ao denunciar o “estado de sítio” que, segundo ele, é o verdadeiro nome das medidas de emergência, à taquigrafia do Senado transformasse sua expressão-denúncia em “estado de espirito”.

Um repórter deste jornal, que também é taquígrafo, ontem tirou a coisa a limpo. Ouviu a gravação do discurso de Lucena e lá estava dito, com todas as letras: “estado de espirito mascarado”. Nas notas taquigráficas, antes da revisão do autor, a mesma frase. Depois de revistas por Lucena, as notas voltaram com a frase que ele pensou, mas não disse.